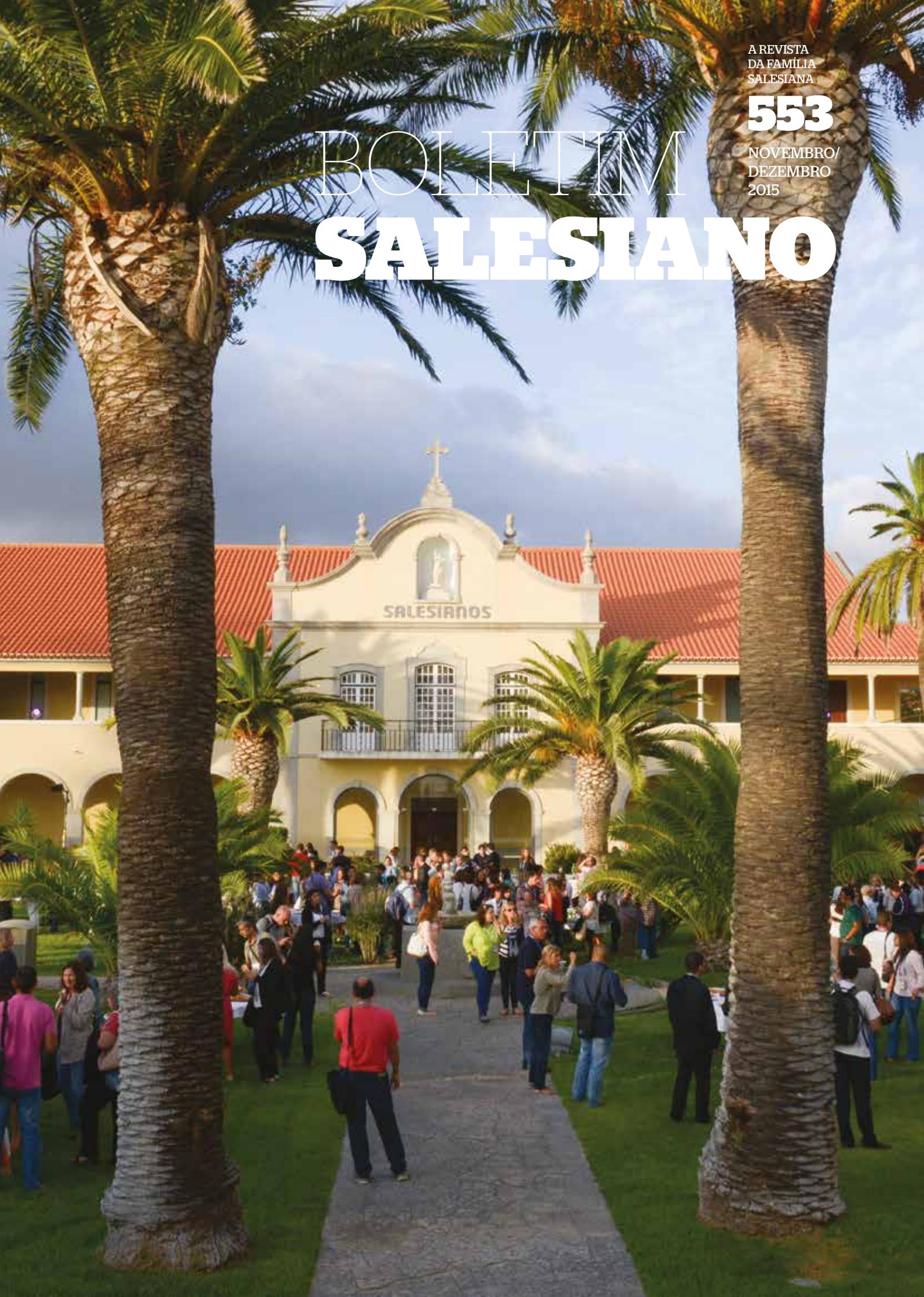


A REVISTA  
DA FAMÍLIA  
SALESIANA

**553**

NOVEMBRO/  
DEZEMBRO  
2015

# BOLETIM **SALESIANO**



# SUMÁRIO

## 553

NOVEMBRO/  
DEZEMBRO  
2015



14 EM FOCO

## Provincial dos Salesianos do Médio Oriente em Lisboa “Sede fortes na fé”

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

A convite da equipa de Pastoral dos Salesianos de Lisboa, o sacerdote salesiano natural da Síria, Pe. Munir El Rai, falou sobre a guerra no seu país e a crise dos refugiados aos alunos do 11.º e 12.º ano.

**3 EDITORIAL**  
**4 REITOR-MOR/OLHARES**  
**6 IGREJA/DESCORTINAR**  
**16 ECONOMIA**  
**20 COMO DOM BOSCO**  
**22 MISSÕES**

**23 FMA**  
**24 PASTORAL JUVENIL**  
**26 FAMÍLIA SALESIANA**  
**28 MUNDO SALESIANO**  
**31 VOCACIONAL**



### FICHA TÉCNICA

n.º 553 - novembro/dezembro 2015  
Revista da Família Salesiana  
Publicação Bimestral  
Registo na DGCS n.º 100311  
Depósito Legal 810/94  
Empresa Editorial n.º 202574  
Diretor: Joaquim Antunes

**Conselho de Redação:** Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

### Propriedade:

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

### Edição, Direção e Administração:

#### Edições Salesianas

#### Redação:

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3

IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã



18 OPINIÃO

**A porta  
da santidade  
abre para fora**

Rogério Almeida



30 FUTUROS

**Portugueses  
de além-mar**

Paulo  
Figueiredo



30 A FECHAR

**Matemática  
com açúcar**

José Morais



**Colaboradores:** Ángel Fernández Artime, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Claudine Pinheiro, Jerónimo Rocha Monteiro, João Chaves, João Fialho, João Gonçalves, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Morais, José Rogério Almeida, Luciano Miguel, Luís Almeida, Luz Costa, Maria Ana Martins, Maria Fernanda Passos, Michael Fernandes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Paulo Figueiredo, Rui Madeira, Vanessa Santos  
Capa: Salesianos do Estoril © João Ramalho  
**Execução gráfica:** Invulgar Graphic  
**Tiragem:** 12.600 exemplares



© João Ramalho

# Editorial



JOAQUIM  
ANTUNES  
DIRETOR

## “Debandada da Juventude”

Na visita *ad limina* dos bispos portugueses a Roma, o Papa Francisco chamou a atenção para a “debandada da juventude” que se verifica na Igreja portuguesa. Impressiona, de facto, a ausência de jovens em muitas assembleias cristãs. São uma imensa minoria, quase uma miragem. Paradoxalmente, porém, o seu número cresce nas megaconcentrações internacionais católicas.

O ‘preceito’ dominical parece ter-se transferido para os centros comerciais, para a prática do desporto ao ar livre, para a manutenção física nos ginásios ou para a penumbra do quarto, onde o computador e o *smartphone* são reis e senhores. Este grupo social integra uma multidão de pessoas que receberam o batismo mas vivem à margem da existência cristã. Trata-se de cristãos “não praticantes”, de batizados com vida paganzada.

Como chamar os jovens à missa dominical? Usando os métodos e o *marketing* das grandes cadeias comerciais? É certo que a Igreja não se deve comportar como as grandes multinacionais e os seus fiéis não são funcionários que andem a vender produtos de porta em porta. Todavia, podem e devem, isso sim, apresentar o dom da comunhão, a beleza do Evangelho e a pessoa de Jesus Cristo de forma mais convicta, mais alegre, mais surpreendente e mais mobilizadora.

Para celebrar o “dia do Senhor” não precisamos de voltar ao passado: vestir roupa domingueira, fechar o comércio, comer os biscoitos na casa da avó, ir ao futebol. Haverá, com certeza, um modo de atrair os jovens à celebração eucarística: com menos tristeza e mais alegria, menos sermões e mais Evangelho, menos barulhos e mais música, menos anonimato e mais família, menos dirigismo e mais assembleia, menos ruído e mais silêncio, e, sobretudo, melhor liturgia e mais santidade para celebrar o “Deus da Vida”! •



# Família Salesiana por fidelidade é missionária



ÁNGEL  
FERNÁNDEZ  
REITOR-MOR  
DOS SALESIANOS  
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO: BASÍLIO  
GONÇALVES

O Papa Francisco convidou a Igreja Universal a ser uma Igreja em saída. Para a nossa Família Salesiana este projeto do Papa está em plena e concreta harmonia com o carisma salesiano que todos os trinta grupos da nossa Família compartilham.

Minha querida Família Salesiana, amigos e amigas de Dom Bosco, leitores do Boletim: recebam a minha cordial e afetuosa saudação como Reitor-Mor. Escrevo este texto de saudação como se fosse uma carta

de família porque sinto sinceramente a necessidade de narrar e recordar o que estamos a viver.

O ano de celebração do Bicentário do Nascimento de Dom Bosco continua com alegria e mostra-se

cada vez mais aquilo que devia ser: *um verdadeiro ano de graça que o Senhor nos oferece.*

No momento em que escrevo estas linhas, conservo viva e fresca a memória do meu encontro com

os 24 Salesianos de Dom Bosco que há poucos dias conheci em Valdocco, para lhes dar a minha afetuosa saudação e augurar-lhes uma boa viagem, pouco antes de partirem nas próximas semanas para o lugar que lhes foi destinado pela sua vocação missionária e chegarem aos mais variados e remotos países do mundo.

Pela mesma razão preparava-se um grupo de Filhas de Maria Auxiliadora e alguns leigos.

Será a 146.<sup>a</sup> expedição missionária, desde o dia em que Dom Bosco enviou os seus primeiros missionários. A alegria e o entusiasmo daqueles jovens salesianos, das nossas irmãs e dos irmãos leigos, o seu vivo desejo de ir ao encontro daqueles que os esperam para compartilhar a sua existência, para oferecer a sua vida ao seu serviço, para caminhar juntamente com os pequenos e com os pobres, comove-me e enche-me de alegria.

#### **Todo Valdocco vibrava e fazia festa**

E faz-me pensar neste *aspecto essencial da nossa Família Salesiana*. Por fidelidade ao carisma, somos uma *família religiosa com vocação missionária*.

Desde o início, Dom Bosco começou a preparar o envio em missão dos seus Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora. No momento da sua morte, no ano de 1888, eram 154 os salesianos enviados para a América (20 por cento de toda a Congregação Salesiana naquele momento) e o próprio Dom Bosco batia à porta de muitos leigos para pedir que o ajudassem a sustentar a ação missionária. Todo Valdocco vibrava e fazia festa, inflamava-se de emoção e de desejo de partir para acompanhar aqueles primeiros missionários, cada vez que chegavam notícias “frescas” da América.

Hoje, a linguagem, a visão antropológica, cultural e teológica já não é a mesma dos tempos de Dom Bosco, mas *idêntico deve ser o caráter missionário da nossa Família*.

O Papa Francisco convidou a Igreja Universal a *ser uma Igreja em saída*, isto é, uma Igreja que vai ao encontro, uma Igreja *em missão*. Para a nossa Família Salesiana este projeto do Papa está em plena e concreta

harmonia com o carisma salesiano que todos os trinta grupos da nossa Família compartilham.

#### **O meu grande sonho**

Como nos tempos de Dom Bosco, também a nossa Família, todos os ramos, cada um com a sua especificação carismática, dentro da “*casa comum*”, são chamados a estar presentes e ativos nos quatro pontos cardeais.

São muito mais numerosos os convites que recebemos do que as possibilidades de estar presentes em todos os lugares que nos chamam. Sucede como nos tempos de Dom Bosco. Mas temos uma possibilidade. A possibilidade de nos empenharmos em ser como ele: suscitar aquela paixão missionária que inflamou e encheu de entusiasmo tantos jovens corações.

Dizem os peritos em sociologia que a nossa não é uma época de *grandes narrativas*. Com isto querem dizer que o pós-modernismo eliminou as grandes utopias e os grandes ideais do mundo.

Todavia, eu sou daqueles que acreditam que tais hipóteses sociológicas se destinam à falência na medida em que existem pessoas individuais, instituições e coletividades que acreditam, que acreditamos, que algo pode ser diferente.

A diferença substancial, no contexto daquilo que estou a narrar, para a nossa Família é um sonho. Um encantador e maravilhoso sonho: que a *narrativa e o fruto do Bicentenário seja uma paixão missionária que cresça de maneira sólida nos próximos anos*. Ser religiosas, religiosos e leigos empenhados em unísono para tornar realidade forte e mobilizadora a paixão missionária que Dom Bosco viveu.

Dom Bosco, no bicentenário do seu nascimento, continue a interceder por todos diante do Senhor. •

## Olhares



ARTUR PEREIRA  
PROVINCIAL

### Família Salesiana: a misericórdia como missão

Todos esperamos que se manifeste a luz do Espírito Santo nas propostas que foram formuladas pelo Sínodo dos Bispos, e nasça um feliz encontro entre a infinita Misericórdia do Pai, que não abandona nenhum dos seus filhos, sobretudo se feridos no campo de batalha da vida, e a reafirmação da altíssima meta para a qual devem tender todas as famílias: a santidade.

O mundo tornou-se pequeno. Em relativamente poucas horas, podemos chegar a qualquer nação. A comunicação social faz de nós diretamente espetadores de acontecimentos dolorosos que caracterizam culturas diversas e longínquas: ficamos impotentes para intervir, mas angustiados e pensativos sobre aquilo que o futuro nos reserva. Nas nossas praças cruzam-se pessoas de todos os povos e nações...

A Jornada Mundial das Missões recordou-nos que somos devedores ao mundo inteiro do anúncio que dá sentido à vida: «Jesus Cristo é o rosto da Misericórdia do Pai». Temos o dever de dizer a toda a gente, com uma linguagem compreensível, que “Deus é Amor”.

O Papa Francisco afirma que a credibilidade da Igreja passa pelo caminho do amor misericordioso. Convida-nos a que nos tornemos missionários da Misericórdia:

«Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantas irmãs e de tantos irmãos privados da dignidade, e disponhamo-nos a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas e abracemo-los para que sintam o calor da nossa presença, amizade e fraternidade. Que o seu grito seja também nosso e em conjunto possamos derrubar as barreiras da indiferença que muitas vezes esconde a hipocrisia e o egoísmo». •

# Misericórdia é a lei fundamental

J. ANTUNES

O Papa Francisco anunciou, em março, um Jubileu da Misericórdia, entre 8 de dezembro deste ano e 20 de novembro de 2016. Trata-se de um Ano Santo Extraordinário, que surge 15 anos após o ano jubilar convocado por João Paulo II.

O Papa Francisco, logo no início da Bula, decifra e relaciona a misericórdia com o mistério da Santíssima Trindade e com o coração de cada pessoa. «Misericórdia é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida».

A Misericórdia, segundo o Papa, não é uma palavra abstrata, mas um sentimento que obriga cada dia

a equacionar as atitudes e ações que se tem em relação aos mais fracos e desprotegidos. Afirma o Papa: “Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou

por causa da indiferença dos povos ricos”. E disse ainda: “A trave-mestra que suporta a vida da Igreja é a misericórdia. A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo”.

## Obras de Misericórdia Espiritual e Corporal

No número 15 o Papa destaca as 14 obras de misericórdia que se aprendem no catecismo. Expressa o seu vivo desejo de que o povo cristão reflita sobre as *obras de misericórdia corporal e espiritual*. E pede para redescobrir cada uma delas, enumerando-as uma a uma, começando pelas corporais: “Dar de comer aos que têm fome, dar de beber aos que têm sede, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos. E a seguir, as espirituais: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos”.

O Papa quer despertar a consciência dos cristãos para as necessidades de tantos pobres assim como de milhares de refugiados que clamam pão, roupas, medicamentos e assistência sanitária e humana. É um dever socorrer estes irmãos migrantes através das plataformas constituídas para ir em seu auxílio.

*O retorno do  
filho pródigo,*  
Bartolomé  
Esteban Murillo,  
1667-1670  
© National  
Gallery of Art,  
Washington





### O perdão de Deus e o Sacramento da Confissão

O Papa Francisco, no âmbito da misericórdia e do perdão, concedeu a todos os sacerdotes a capacidade de absolver o pecado do aborto às mulheres que procurem o perdão durante o Ano Santo. Trata-se de mais uma medida do Papa com vista a uma Igreja mais inclusiva.

Numa carta enviada ao Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, cardeal D. Rino Fisichella, Francisco disse que «o perdão de Deus não pode ser negado a quem quer que esteja arrependido, sobretudo quando com coração sincero se aproxima do Sacramento da Confissão para obter a reconciliação com o Pai». Declarou, assim, ter «decidido conceder a todos os sacerdotes para o Ano Jubilar a faculdade de absolver o pecado de aborto quantos o cometeram e, arrependidos de coração, pedirem que lhes seja perdoado».

Neste Ano Santo é imperioso cada um descobrir os muitos sinais da ternura de Deus e traduzi-los na vida em palavras, gestos e obras. •



[www.iubilaum  
misericordiae.va](http://www.iubilaummisericordiae.va)

## Descortinar



LUCIANO  
MIGUEL  
HISTORIADOR

### A Regra de Ouro

Apesar das profundas diferenças que existem entre as diversas religiões da humanidade, apesar dos antigos e atuais conflitos em nome delas provocados, há pelo menos uma afinidade comum a todas: a chamada “Regra de Ouro”: “Não faças ao outro o que não queres para ti”; ou dito em forma positiva, “É preciso fazer aos outros, o que cada um, na mesma situação, esperaria e desejaria das outras pessoas”. Santo Agostinho chega a afirmar que Deus a colocou no coração do ser humano: “Não nos é mais íntima a ciência das letras do que a consciência, que manda não fazer a outrem o que não queremos que nos façam” (Confissões). A Declaração da Ética Mundial, saída do Parlamento das Religiões do Mundo (Chicago, 1993), apresenta-a como essencial para o diálogo das religiões e como património cultural da humanidade. Isto prova que, numa visão global, e excluídos os fundamentalismos, esta regra é a base do respeito mútuo, da compreensão e da misericórdia, ou seja, da sabedoria universal da Humanidade.

Há, sem dúvida, críticas a esta Regra de Ouro, mas, se não for distorcida, ela conduz ao mínimo de paz e esperança neste mundo. Jesus Cristo chega mesmo a resumir nela toda a Sagrada Escritura: “Tudo o que quiserdes que vos façam os homens fazei-lho vós também, porque esta é a lei e os profetas”. Mais, fecunda-a com a semente da imagem do próprio Deus cujo “máximo poder consiste em perdoar e ter misericórdia”. Pensemos noutros apelos semelhantes que Ele faz: “Sede misericordiosos como o vosso Pai do céu é misericordioso”, “Perdoai e sereis perdoados”, “Amai-vos uns aos outros e amai os vossos inimigos” (Lc 6). Oxalá sirva para nós como “Regra de Ouro” uma das suas Bem-aventuranças: “Felizes sereis vós, os misericordiosos, porque alcançareis misericórdia”. •

### Mãe da Misericórdia

DA BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA

«O pensamento volta-se agora para a Mãe da Misericórdia. A doçura do seu olhar nos acompanhe neste Ano Santo, para podermos todos nós redescobrir a alegria da ternura de Deus. Ninguém, como Maria, conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem. [...] A Mãe do Crucificado Ressuscitado entrou no santuário da misericórdia divina, porque participou intimamente no mistério do seu amor.

Escolhida para ser a Mãe do Filho de Deus, Maria foi preparada desde sempre, pelo amor do Pai, para ser *Arca da Aliança* entre Deus e os homens. [...] O seu cântico de louvor, no limiar da casa de Isabel, foi dedicado à misericórdia que se estende “de geração em geração” (Lc 1, 50). [...]

Ao pé da cruz, Maria, juntamente com João, o discípulo do amor, é testemunha das palavras de perdão que saem dos lábios de Jesus. O perdão supremo oferecido a quem O crucificou, mostra-nos até onde pode chegar a misericórdia de Deus. Maria atesta que a misericórdia do Filho de Deus não conhece limites e alcança a todos, sem excluir ninguém. Dirijamos-Lhe a oração, antiga e sempre nova, da *Salve Rainha*, pedindo-Lhe que nunca se canse de volver para nós os seus olhos misericordiosos e nos faça dignos de contemplar o rosto da misericórdia, seu Filho Jesus».



CO ESSO  
**e-juicar**  
para além do cloud  
com o apoio  
da comunidade  
educativa

EDUCAR PARA ALÉM DA “CLOUD”

# EDUCADORES ANALISAM DESAFIOS DA TECNOLOGIA PARA A ESCOLA

A Fundação Salesianos organizou no início do mês de setembro o congresso educativo “E-ducuar para além da *cloud*: futuro do coração educativo”.

Ao longo de dois dias, vários oradores apresentaram a sua visão sobre os desafios da educação em Portugal, nomeadamente aqueles que resultam da presença global das novas tecnologias na vida quotidiana, em especial na das novas gerações.

Participaram no congresso cerca de 800 pessoas, entre professores, psicólogos, pastoralistas e auxiliares de educação das escolas salesianas e de ambientes exteriores à obra.

---

TEXTO: JOÃO GONÇALVES  
FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO



A Fundação Salesianos organizou nos dias 3 e 4 de setembro, nos Salesianos do Estoril, o congresso **“E-ducar para além da cloud: futuro do coração educativo”** inserido nas celebrações do Bicentenário do Nascimento de S. João Bosco.

Com a evolução tecnológica e o acesso quase imediato à informação, acreditamos que é necessário repensar as instituições educativas no que diz respeito à forma de olhar a Educação. Urge um olhar atento sobre a caracterização dos jovens de hoje.

Quando falamos no futuro do coração educativo, a articulação entre valores, formação, tecnologia, informação e juventude é essencial na transformação das instituições e dos espaços em que a Educação se desenvolve. Conscientes de que educamos hoje para o amanhã, considerámos fundamental contribuir para esta reflexão pedagógica.

Este congresso constituiu um espaço de reflexão destinado a todos os profissionais de educação, e demais interessados. Foi neste contexto que a Fundação Salesianos se propôs a organizar um congresso de pedagogia que apresentava como



“

Se quisermos ganhar os desafios com que nos confrontamos, estamos conscientes de que é preciso tempo para consolidar, aprofundar e avaliar as medidas tomadas.

(João Casanova de Almeida)

”

MARCELO REBELO DE SOUSA

## “O coração é o aspeto central da educação”



Com o objetivo de contribuir para a reflexão, a organização convidou um painel de oradores diverso, que incluiu alguns nomes da vida pública e política portuguesa, com responsabilidade nas áreas da Educação, docentes e colaboradores salesianos.

Marcelo Rebelo de Sousa, docente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, proferiu a última conferência, na tarde de sexta-feira. Partindo da expressão que São João Bosco utilizava para

motivar os seus colaboradores – “a educação é coisa do coração”, começou por falar da sua própria ligação afetiva à comunidade salesiana do Estoril, enquanto pai de um antigo aluno dos Salesianos e de uma antiga aluna das Filhas de Maria Auxiliadora.

Na sua intervenção alertou para o grande problema da Educação: o relativismo, e sublinhou a “obrigação do educador” de transmitir valores, “não de impor, mas de transmitir”.



Antigos alunos testemunharam de que forma a educação recebida em ambiente salesiano influenciou positivamente as suas vidas

Falando da sua longa carreira de professor, enumerou algumas características de Dom Bosco que o educador de hoje deve ter: entrega, constância, disponibilidade, humildade e atenção.

Para além das conferências, o programa do congresso incluiu o debate através da realização de quatro mesas redondas. Moderadas pelo Presidente da Associação de Escolas de Ensino Particular, António Sarmento, e três jornalistas – Filipe Avillez, Jornalista da Rádio Renascença; Paulo Rocha, Diretor da Agência Ecclesia; e a Diretora da Rádio Renascença, Graça Franco – permitiram desenvolver com a ajuda de vários convidados os temas das conferências e abrir a novas perspetivas. •

principais objetivos dar um contributo na Educação em Portugal, proporcionar aos educadores a possibilidade de ouvir algumas figuras marcantes e inspiradoras nesta área e refletir sobre os atuais desafios da Educação.

Tal como dizia S. João Bosco, educar é coisa do coração. Este foi, sem dúvida, o *background* de todo o congresso, da preparação à concretização.

Ao longo dos dois dias, foi possível refletir sobre alguns aspetos prementes, reforçando a importância da pessoa e o papel do educador na formação integral daqueles que são os protagonistas de toda a ação educativa, os jovens. Esse foi um dos pontos fortes do congresso. Sabendo que educamos com o exemplo, a principal conquista foi

a de conseguirmos refletir sobre os desafios que temos perante a educação e evangelização dos jovens, mostrando uma enorme harmonia e tranquilidade em todo o processo. A simpatia e o profissionalismo demonstrado por todos aqueles que colaboraram na realização do congresso deram corpo a todo o conteúdo abordado.

Assim, a primeira reflexão incidiu sobre os “Desafios da Educação no Séc. XXI” orientada pelo Dr. David Justino, Presidente do Conselho Nacional de Educação. De seguida, o Pe. Tarcizio Moraes, Diretor dos Salesianos do Estoril, falou-nos sobre “O papel do educador nos tempos atuais: Educação do 1.0 ao 3.0”, exposição que precedeu uma mesa redonda que contou com a participação de dois diretores pedagógicos



### PARA VER OU REVER

Vídeo do congresso encontra-se disponível em [www.e-ducAR.salesianos.pt](http://www.e-ducAR.salesianos.pt).

### ALGUNS NÚMEROS DO CONGRESSO

**N.º de Participantes: 827**

**De Escolas Salesianas: 674**

**Exteriores: 83**

**Docentes: 531**

**Não Docentes: 226**

**Oradores: 19**

**Organização e Staff: 36**

**Momentos Culturais: 15**

“

Cada um por si, faz alguma coisa, mas pouco, porque a rede exige o contributo de todos e o melhor de cada um, e na educação vale a pena apostar o melhor. (Pe. Artur Pereira, Provincial)



**PE. TARCÍZIO MORAIS**  
DIRETOR DOS SALESIANOS DO ESTORIL  
E RESPONSÁVEL PROVINCIAL PELO SECTOR ESCOLAS

“

O Congresso representou uma oportunidade de reflexão sobre o que é essencial na Educação Salesiana: a experiência do encontro com cada destinatário a partir do seu mundo, com coração de educador, sabendo que o futuro do coração educativo é a vida de felicidade de cada jovem; com atenção às pessoas, respeitando processos, vivendo com o outro a alegria, a fé, a realização plena, a salvação. Foi uma experiência intensa de encontro, de partilha, de Educação para além da *cloud*, para além do digital para descobrir o coração, ao ritmo da vida, na beleza da vida a acontecer, passo a passo, caminhando juntos, educadores e educandos. Com muito coração. O coração do futuro educativo.

”

(Salesianos do Estoril e Salesianos de Lisboa) e de uma docente do Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa.

Para finalizar o primeiro dia de reflexões, o Pe. Rui Alberto, Diretor das Edições Salesianas, orientou uma conferência sobre as “Caraterísticas, exigências e expeativas dos educandos (3.0)”, seguida de uma mesa redonda composta por jovens que nos falaram na primeira pessoa.

”

O segundo dia de trabalho iniciou com o Pe. Francesc i Riu, salesiano espanhol, que nos falou sobre o binómio “Educar/Evangelizar hoje e amanhã, e as escolas salesianas”, seguido de uma mesa redonda composta por responsáveis dos Salesianos e Salesianas em Portugal.

O Pe. José Gómez Palacios, salesiano espanhol, fez uma apresentação sobre os princípios da “Pedagogia Salesiana”.

Na última conferência, o Doutor Marcelo Rebelo de Sousa falou sobre “Educação: coisa do coração”, e teve a participação de um Salesiano e de uma docente da Universidade Católica, para o debate que se seguiu.

Para o encerramento do Congresso coube ao Provincial, Pe. Artur Pereira, deixar as últimas palavras encorajadoras para todos os educadores presentes. Recordou uma mensagem do Papa Francisco aos professores em que dizia que “educar não é uma profissão, mas uma atitude, um modo de ser”.

Em paralelo, e porque educação é coisa do coração, fomos brindados com alguns apontamentos culturais: momentos musicais dinamizados por alunos do Musicentro dos Salesianos de Lisboa e do Musicentro dos Salesianos do Estoril, e pelo lançamento de um selo comemorativo do Bicentenário do Nascimento de S. João Bosco.

Pessoas e tecnologia de mãos dadas possibilitaram que mais de 800 educadores se enriquecessem e consciencializassem da necessidade de uma proposta educativa firme e concreta.

Desta forma, acreditamos que foi possível motivar todos aqueles que participaram neste evento e, assim, fazer a diferença na educação dos jovens. •

PE. FRANCESC I RIU E PE. JOSÉ J. GÓMEZ PALACIOS

## Afirmar a identidade salesiana

No segundo dia, as conferências incidiram sobre a realidade das escolas católicas e salesianas e couberam a dois sacerdotes salesianos de Espanha as duas intervenções da manhã.



Pe. Francesc i Riu



Pe. José Gómez Palacios

O **Pe. Francesc i Riu, sacerdote salesiano espanhol**, Secretário-Geral da Fundação da Escola Cristã da Catalunha ao longo de 30 anos, apresentou a conferência “Educar/Evangelizar hoje e amanhã, e as escolas salesianas”. “Hoje as Escolas Salesianas oferecem uma boa educação, fiel ao carisma de Dom Bosco – afirmou, mas a evolução da sociedade está a proceder-se de forma cada vez mais acelerada. E as necessidades dos jovens também”. Para responder ao desafio defendeu que a Escola Salesiana enquanto organização tem de ser criativa e eficaz, e dar formação adequada aos quadros diretivos e aos docentes. No entanto, explicou a dificuldade de prever de que forma a Escola Salesiana vai ter de evoluir, para tal terá que estar atenta a todos os contextos que a rodeiam e que são interdependentes: sociocultural, pedagógico e educativo, e eclesial e evangelizador.

A **segunda apresentação coube ao sacerdote salesiano José Gómez Palacios**, Professor e Diretor do Colégio S. João Bosco de

Valência, antigo Coordenador Provincial das Escolas Salesianas, e autor de várias obras de pedagogia, pastoral e de temática salesiana. A sua apresentação ao Congresso dividiu-se em três partes: na primeira e segunda partes descreveu as teorias sobre prevenção existentes no tempo de Dom Bosco e como ele as transformou para criar com sucesso o seu Sistema Preventivo. Dom Bosco escreve o Sistema Preventivo em 1877, pequeno texto onde deixa claras três intuições: personaliza a prevenção individualmente em cada jovem; acredita que para tal o educador tem de ter o coração cheio de afeto; e que esta prevenção deve ser feita não institucionalmente mas em ambiente familiar. Na terceira parte, José Gómez Palacios focou alguns desafios atuais e apresentou algumas propostas para a Escola Salesiana e para os educadores salesianos. Defendeu o reforço da identidade, a criação de círculos de contacto no meio do conglomerado digital, a afirmação da fé no meio dos padrões éticos pós-modernos, e o fomento da abertura à experiência religiosa. •



**ELISABETE PARDAL**  
PROFESSORA

“

No congresso reencontrei-me numa expressão: “Não é possível educar para a felicidade se não somos felizes”. Será neste encontro conosco e com os outro(s) que descobrimos a felicidade? Eu acredito que sim.

”



**JOÃO SERRA**  
PASTORALISTA

“

Foi um marco para a formação educativa e salesiana, não só pela inovação do acontecimento, mas também por todo o ambiente, participação e envolvimento de educadores e alunos.

”



**NELSON SILVA**  
PROFESSOR

“

Este congresso é uma semente que comporta em si o projeto de toda uma árvore.

”

Mapa da Província Salesiana do Médio Oriente



PROVINCIAL DOS SALESIANOS DO MÉDIO ORIENTE EM LISBOA

## “Sede fortes na fé”

BOLETIM SALESIANO  
FOTOGRAFIAS: JOÃO FIALHO

Sacerdote sírio falou sobre a guerra no seu país e a crise dos refugiados aos alunos do 11.º e 12.º ano dos Salesianos de Lisboa.

Aproveitando a presença em Lisboa dos Provinciais da Região Salesiana Mediterrânea, da qual faz parte a Província do Médio Oriente, os Salesianos de Lisboa convidaram o Pe. Munir El Rai, Provincial do Médio Oriente, natural de Aleppo, Síria, a falar aos alunos do 11.º e 12.º ano. O encontro, que teve lugar no dia 1 de outubro para um grupo de alunos que praticamente encheu a Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, começou com a oração da Ave-Maria conduzida pelo Pe. Munir em árabe.

O Pe. Munir começou por contextualizar a história da região e em particular da Síria, país de onde é natural e onde os salesianos têm três obras: em Aleppo (desde 1948), Damasco e Kaffroun (desde 1992). Um país em guerra há cinco anos que, segundo números da Amnistia Internacional, já matou 220 mil pessoas, e que regista 7 milhões e 600 mil deslocados e 4 milhões de refugiados numa população de 23 milhões de pessoas. Um país com uma história rica, uma civilização muito antiga, destruído. Acredita-

-se que Aleppo, a maior cidade síria com mais de 2 milhões de habitantes, e Damasco, a capital, são duas das cidades mais antigas do mundo.

“Digo-vos com o coração aberto que esta guerra é apenas um jogo, um jogo mundial, que todos tentam jogar. Um jogo muito sujo. Ouvimos dizer que é preciso libertar o povo, democratizar, mas são tudo palavras ocas”, lamentou. “Nunca o povo sírio quis deixar o seu país, o povo sírio ama o seu país”.

Interrogado pelos alunos, o Pe. Munir - que visitou recentemente

as três obras salesianas da Síria - recordou os encontros que teve com os jovens sírios. "Infelizmente no horizonte não se veem sinais de esperança. Dizem-nos os nossos jovens que a Igreja que permanece, os salesianos, porque permaneceram, são sinais de esperança". Ao fim de cinco anos de guerra, muitos dos jovens que frequentavam os salesianos acabaram por ter que fugir, estão desaparecidos ou mortos. "É muito difícil para mim esta situação, porque sou salesiano, sou provincial desta região e sou natural deste país", afirmou. "Tentamos dizer aos jovens que não fujam para muito longe, para que assim que haja condições possam facilmente regressar". Com esse objetivo os salesianos da região têm multiplicado as formas de ajuda nos países vizinhos, como o Líbano. Também a obra de Kaffroun, na zona montanhosa no noroeste da Síria, tem acolhido muitas famílias deslocadas de Homs, Damasco e Aleppo. "Temos famílias acolhidas na nossa obra há dois anos".

À pergunta de um aluno sobre como o mundo e a Europa podem ajudar, recordou um encontro recente. "Perguntaram-me: os cristãos da Europa sentem a nossa dor? Por isso a primeira forma de ajuda é a compaixão. A segunda é precisamente a que estamos a fazer hoje: informar. A terceira é rezar pela Síria e rezar pela paz. E, por último, também com ajudas materiais". E sublinhou que esta é também uma guerra mediática e que os jovens devem procurar informar-se.

No final, o sacerdote agradeceu ter sido recebido pelos jovens e convidou-os a serem construtores da paz, "a única forma de seguir Deus", afirmou. "Não só na Síria, mas aqui, na vossa vida quotidiana, na vossa escola", e pediu: "sede fortes na fé".

*O Padre Munir El Rai nasceu em 1968 em Aleppo, Síria. É Salesiano desde 1988 e sacerdote desde 1996. Foi diretor por seis anos da comunidade de Aleppo e por dois anos de Damasco. Foi também Delegado para a Formação e para a Pastoral Juvenil e Vocacional da sua Província. Em 2008 foi eleito Vice-Provincial e em 2012 Provincial do Médio Oriente, cargo que ocupa no momento. Passou os últimos meses na Síria em visita às*

## PROVÍNCIA "JESUS ADOLESCENTE"

### Os Salesianos no Médio Oriente

A Província Salesiana do Médio Oriente foi criada em 1902, a pedido da Santa Sé ao então Reitor-Mor Pe. Miguel Rua, mas a presença dos salesianos nesta terra começou em 1891. As primeiras casas salesianas foram em Belém, seguindo-se Beitgema e depois Cremisan e Nazaré. Atualmente a Província Salesiana

de "Jesus Adolescente" do Médio Oriente conta com cerca de 100 salesianos distribuídos por 15 comunidades em sete países diferentes: cinco casas na Terra Santa, três no Egipto (desde 1896), uma na Turquia (desde 1903), uma no Irão (desde 1937), três na Síria (desde 1948) e duas no Líbano (desde 1952). •



Rezando a Ave-Maria em árabe



Alguns alunos puderam fazer perguntas ao Pe. Munir El Rai

*comunidades locais e dando apoio aos Salesianos que ali continuam a trabalhar todos os dias, apesar dos riscos.* •

# João Batista, um líder ciente dos próprios limites



ORLANDO  
CAMACHO  
ADMINISTRADOR  
PROVINCIAL

**A inconformidade com a situação vigente tem marcado grandes figuras da história. Embora a maioria prefira baixar a cabeça a perdê-la, há muitos que a não vergam.**

O poder, seja qual for, lida mal com os insubordinados, com os que implicam, incomodam, desestabilizam. A capacidade de pensar diferente e com acerto não ocorre a todos. As pessoas de ideias convictas e justas notabilizam-se mais pela sua riqueza espiritual que pelo aspeto físico ou por qualquer outro traço.

Ao perder a cabeça, João Batista não perdeu a identidade. Esta advém-lhe, acima de tudo, do pensamento, das convicções, do ideal de vida. A sua firme coerência moral decorre da luz interior. João não é como uma “cana abanada pelo vento”. Se tivesse cedido ao poder, morreria incógnito como a grande maioria. Ao denunciar intrepidamente o erro e anunciar a Verdade, libertou-se do anonimato e mereceu ser elogiado por Jesus.

João não denunciou os pecados do poder para ascender ao poder nem deu a vida em busca da glória. Simplesmente disse o que devia ser dito, fez o que devia ser feito, antecipou o que já estava próximo. Precursor e pioneiro, advertia os judeus e convertia os gentios.

Endireitar os caminhos e preparar os terrenos para a sementeira não é tarefa fácil. Cedo se identificou e sintonizou com a missão de Jesus, que exultou no seio de Maria quando esta visitou Isabel. João é o traço de união entre o Antigo e o Novo Testamento, entre a velha e a nova Aliança.

Ao iniciar a ‘revolução’ que sabia iminente mostrou-se disponível para entregar tudo àquele cujas sandálias não se sentia digno de desatar. Tinha plena consciência de ser um guia a prazo, precursor, incumbido apenas de preparar o terreno para quem viria depois e a quem naturalmente cederia o passo: “convém que Ele cresça e que eu diminua”. O seu batismo de água era tão só o ritual preparatório do definitivo, o batismo no Espírito. Com ele termina o tempo de espera. À figura e à alegoria sucede a realidade. Em Jesus, o único que fala e age com autoridade divina, cumpre-se plenamente a Revelação.

Quem sabe se João não terá acalentado a esperança de que o Messias revelaria o que estava para além

da morte. Mas Jesus, mais que satisfazer curiosidades escatológicas, veio revelar a vida divina trinitária participada gratuitamente, “aqui e agora”, a todo aquele que acredita n’Ele como Filho de Deus e é batizado. E nisto reside a salvação. Ao revelar-Se, Jesus revela igualmente a mais profunda essência do homem. Com Cristo o “regime da Lei” dá lugar ao “regime da Graça”. Sem negar a lei, anuncia que toda ela se resume no amor de Deus e do próximo.

João foi afinal o líder que a situação exigia, o guia de que o povo necessitava, o homem que “preparou os caminhos do Senhor”, disposto a servir e a sair de cena para dar todo o espaço ao novo tempo que se aproximava. Não agrupou os seus seguidores para impedir a mudança, não denunciou a corrupção do poder para dele se apoderar, não batizou Jesus para O fazer seu discípulo, mas para se pôr incondicionalmente ao seu serviço. Muitos discípulos de Jesus vieram do círculo do Batista. Resistiu à tentação de usar o seu ascendente moral e a sua fama para enfrentar o poder político e muito menos o novo ‘líder’, que ele próprio



"Batismo de Cristo" de Alonso del Arco, 1702, Igreja de Sto. Ildefonso, Toledo © Sedmak, iStockphoto

anunciara e apontara aos seus seguidores como "o Cordeiro de Deus". São poucos os dirigentes que resistem à tentação do poder.

Foi este homem que batizou ritualmente Jesus. Como poderia ele batizar a quem tem o poder de perdoar os pecados? Porque soube pôr a sua vida totalmente ao serviço do Messias, foi considerado "o maior nascido de mulher" - em comparação com quantos viveram sob o regime da Lei e não com os que, "pela fé e pelo batismo", receberam o dom da filiação divina. •

“

João foi afinal o líder que a situação exigia, o guia de que o povo necessitava, o homem que “preparou os caminhos do Senhor”, disposto a servir e a sair de cena para dar todo o espaço ao novo tempo que se aproximava.

”



# A porta da santidade **abre para fora**



**ROGÉRIO ALMEIDA**  
PROFESSOR  
JUBILADO DA  
UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA  
ILUSTRAÇÃO:  
NUNO QUARESMA

**Deus Santo separou-se de si mesmo, tomando a condição de servo, para, por amor, vir ao nosso encontro.**

Todos os anos, o dia 1 de novembro fala-nos de santidade. É a festa de Todos os Santos. Mas Santo é Deus. Três vezes Santo: Santo... Santo... Santo...

Na língua hebraica, a palavra “santo” significa “separado”. Deus

“separado”, mas de quê e de quem? “Separado” de si mesmo...

“O nosso Deus é um Deus que sai de si por amor, para, por amor, vir ao nosso encontro”. É o que nos diz S. Paulo na Carta aos Filipenses

e na Segunda Carta aos Coríntios, ao falar de Jesus que “se esvaziou a si mesmo, tomando a condição de servo” (Fl 2,7) e “sendo rico se fez pobre por causa de nós, para nos enriquecer com a sua pobreza” (2 Cor 8,9).<sup>1</sup>

E o Papa, na Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia: “Na misericórdia temos a prova de como Deus ama. Ele dá tudo de si mesmo, para sempre, gratuitamente e sem pedir nada em troca”.<sup>2</sup>

A porta da santidade abre para fora, para um amor bem concreto e fraternal ao próximo.

O Concílio associa a santidade a “um teor de vida mais humano”, e associa a busca da glória de Deus ao “serviço do próximo”.<sup>3</sup>

E, ainda, o Papa Francisco: “A verdadeira fé no Filho de Deus feito carne é inseparável do dom de si mesmo, da pertença à comunidade, do serviço, da reconciliação com a carne dos outros. Na sua Encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura”.<sup>4</sup>

“A própria beleza do Evangelho nem sempre conseguimos manifestá-la adequadamente, mas há um sinal que nunca deve faltar: a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora”.<sup>5</sup>

A esta saída da santidade em direção ao outro, Bento XVI chama “êxtase”: “Sim, o amor é êxtase; êxtase, não no sentido de um instante de inebriamento, mas sim como caminho, como êxodo permanente do eu fechado em si mesmo para a sua libertação no dom de si e, precisamente dessa forma, para o reencontro de si mesmo, mais ainda para a descoberta de Deus”.<sup>6</sup>

O Evangelho de Todos os Santos é o das “Bem-Aventuranças” ou “Felicitações”. E vai repetindo nove vezes: “Bem-aventurados... Bem-aventurados... Bem-aventurados...”

Recorrendo uma vez mais a um biblista<sup>7</sup>, “felizes” ou “bem-aventurados” derivam de um verbo que em língua hebraica significa “pôr-se a caminho”.

“Os santos abrem caminhos novos neste mundo enlatado, saciado, enjoado, dormiente e anestesiado em que vivemos”.<sup>8</sup>



A vida centrada em nós mesmos conduz à frustração da nossa identidade. Eu sou “eu mesmo” na medida em que me abro ao outro. Encontro-me perdendo-me na prática do amor e da compaixão.



Bem-aventurada foi Nossa Senhora, porque acreditou...

“Não é do agrado do Senhor que falte à sua Igreja o ícone feminino”.<sup>9</sup> Ela caminha conosco...

“Ela é a serva humilde do Pai”.

“Ela é a missionária que se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno”.

“Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus”.

“Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto”.

Maria é a “Nossa Senhora da Prontidão”.<sup>10</sup>

Deus é três vezes Santo, “separado” de Si mesmo, que sai de Si por amor, para, por amor, vir ao nosso encontro...

A porta da santidade abre para fora...

A vida centrada em nós mesmos conduz à frustração da nossa identidade. Eu sou “eu mesmo” na medida em que me abro ao outro. Encontro-me perdendo-me na prática do amor e da compaixão.

Não meças, não calcules, deixa que o amor te exproprie e te leve à “falência”. Estás a ganhar a vida precisamente no momento em que te parece que estás a perdê-la. Deixa-te “sequestrar” pela atenção amorosa ao outro...

A porta da santidade abre para fora...

“A única pena é mesmo não ser santo” (Léon Bloy). •

<sup>1</sup> Cf. António Couto, *Quando Ele nos abre as Escrituras*, Ed. Paulus, Lisboa, 2014, p. 379.

<sup>2</sup> *O Rosto da Misericórdia*, n.º 14.

<sup>3</sup> *Lumen Gentium*, n.º 40.

<sup>4</sup> *A Alegria do Evangelho*, n.º 89.

<sup>5</sup> *Ibidem*, n.º 195.

<sup>6</sup> *Deus é Amor*, n.º 6.

<sup>7</sup> António Couto, *op. cit.*, p. 383.

<sup>8</sup> *Ibidem*.

<sup>9</sup> *A Alegria do Evangelho*, n.º 285.

<sup>10</sup> *Ibidem*, n.º 286, 288.

# Educar para uma consciência ecológica



BRUNO FERRERO  
DIRETOR DO  
BOLETIM  
SALESIANO  
ITALIANO

Tem-se a impressão de que hoje o mundo anda ao contrário daquilo que Deus estabeleceu após os dias da criação. Que educação para os nossos filhos?

A “criação ao contrário” poderia começar assim: «No princípio criou Deus o Céu e a Terra. Após muitos milhões de anos, o homem ganhou coragem e decidiu assumir o comando do mundo e do futuro. Então começaram os últimos sete dias da história. Na manhã do *primeiro dia*, o homem decidiu ser livre e belo, bom e feliz; decidiu deixar de ser imagem de Deus, mas simplesmente homem. Tendo, porém, de acreditar em alguma coisa, acreditou na liberdade e na felicidade, na bolsa de valores e no desenvolvimento, na planificação e no progresso, mas sobretudo na segurança. Lançou satélites interplanetários e preparou mísseis carregados de produtos atômicos. E foi a tarde e a manhã do primeiro dia. No *segundo dia* dos últimos tempos, morreram os peixes dos rios inquinados pelas descargas industriais e os do mar pelos despejos das grandes petrolíferas cujos depósitos eram no fim de contas radioativos; morreram as aves envenenadas por gases letais, os animais que atravessavam, incautos, as grandes auto-estradas, envenenados pelas descargas de chumbo do trânsito infernal. E morreram também os cãesinhos de luxo pelo excesso de corantes colocados nas salsichas. E foi a tarde e a manhã do segundo

dia. No *terceiro dia* secou a erva dos campos... No *quarto* morreram 4 dos 7 mil milhões de homens: uns contaminados por vírus cultivados em provetas científicas, outros pelo esquecimento imperdoável de fechar os depósitos bacteriológicos, preparados para a guerra seguinte; outros ainda de fome porque alguns já não se lembravam do lugar onde tinham escondido as chaves dos depósitos dos cereais...

Já nem parece ficção científica. A provocação reclama um princípio fundamental: **os seres humanos são responsáveis pelo mundo que Deus colocou nas suas mãos.** Com demasiada facilidade, esquecemos que o nosso pequeno planeta é como um relógio de mecanismo delicado. Os desastres ecológicos não têm fronteiras: todos os seres humanos vivem e permanecem na mesma barca frágil. Na construção da estrutura pessoal a educação deve inserir, entre os pontos irrenunciáveis, a formação de uma mentalidade e de uma consciência ecológicas. A consciência ecológica nasce de **um estilo de vida em que se sublinha continuamente a necessidade de se respeitar a si mesmo e aos outros.** O psicólogo Maslow, no seu estudo sobre as pessoas que tiveram

sucesso na vida, descobriu que todas, sem exceção, têm um grande respeito pelo caráter sagrado da vida. É necessário ensinar aos filhos desde os primeiros anos que toda a vida é sagrada, que até uma formiga tem direito de viver. É importante ensinar o respeito por tudo o que é vivo e ter pela vida dos outros o mesmo respeito que se tem pela própria; exortá-los a socorrer as criaturas em perigo; reforçar a ideia de que tudo o que é vivo é parte integrante do universo inteiro e que matar pelo prazer de o fazer é uma violação daquela vida que recebemos como dom temporário, enquanto vivemos neste esplêndido planeta.

Outra passagem fundamental é o **conhecimento do mundo que nos rodeia e das leis inevitáveis que podem salvaguardá-lo.** Se dissermos aos nossos filhos simplesmente: «Não deites a pastilha elástica ao chão», obteremos na maior parte das vezes o efeito oposto. É melhor dizer: «Não deites a pastilha elástica ao chão porque suja e polui o ambiente pelo menos durante cinco anos». Um dos pontos mais delicados da educação, hoje, é **habituar os jovens a pensar concretamente em termos de bem comum.** É tão fácil conhecer pessoas que sabem



© Vladimir  
Sirkov,  
Dreamstime

discutir com competência acerca dos problemas provocados pela globalização e que depois, com grande desleixo, levam o cão a “dar uma volta” pelo passeio em frente da própria habitação. Pais e filhos podem **aprender** juntos a «**contemplar a natureza**». Já não somos capazes de nos deslumbrar com uma flor, um rosto, um pôr-do-sol. Vivemos como formigas atarefadas sem nunca levantar a cabeça. E já não nos damos conta de que «os céus proclamam a glória de Deus». Até o pátio da escola, uma praça da cidade ou uma avenida com árvores podem fazer descobrir tesouros inesperados. Basta contemplar a cidade com olhos diferentes. Começar a fazer apreciar às crianças os espaços em que vivem, como a casa, o bairro, o parque. E depois habituá-las a observar as plantas da escola, o céu que muda ao longo do dia, as formigas, os pássaros.

Isto significa **educar os filhos para o sentido da beleza**. Que não exige saber apreciar uma pintura ou um concerto de música clássica, mas ser dentro de si uma pessoa

“

Já não somos capazes de nos deslumbrar com uma flor, um rosto, um pôr-do-sol. Vivemos como formigas atarefadas sem nunca levantar a cabeça.

”

“que aprecia”, que tem consciência da beleza que existe em todos os seres e em todas as coisas. Isto não pode acontecer, se se vive em ambientes caóticos, degradados e sujos. É, portanto, necessário transmitir-lhes o gosto pelo asseio e pela ordem. Arrumar no cesto os jogos utilizados, por exemplo, ou adquirir o hábito de ajudar em casa é uma forma de **deixar o espaço também à disposição dos outros**. Se bem que o mais importante seja sempre dar bom exemplo. Bastam poucos

gestos simples: apagar as luzes onde não são necessárias, fechar a torneira quando se lava os dentes, pôr o carro no lugar logo que seja possível, comer fruta e legumes da época, prestar atenção à recolha selecionada dos resíduos. E envolver os filhos em campos de férias, cursos práticos, dias ao ar livre. •



O sacerdote salesiano Alberto Maria De Agostini com o Chefe da Tribo Ona e cartaz do filme "Terras de Magalhães"

NO "FIM DO MUNDO"

## Padre De Agostini: o salesiano explorador

**Ao longo de meio século, alternou o trabalho missionário com a atividade de geógrafo, documentarista e alpinista na Patagônia e na Terra do Fogo. Recentemente o Museu Nacional da Montanha em Turim expôs parte do seu trabalho.**

LORENZO BORTOLIN/REVISTA MARIA AUXILIADORA, TURIM

De Agostini: um nome que em todo o mundo é sinónimo de paixão pela geografia e cartografia. E o mérito é também de um padre salesiano, apelidado "padre Patagónia". Alberto Maria De Agostini nasce a 2 de novembro de 1883 em Pollone (Biella, Piemonte). O seu irmão mais velho, Giovanni, é o fundador do conhecido Instituto Geográfico De Agostini de Novara. Tendo entrado ainda jovem nos Salesianos, Alberto é ordenado sacerdote em 1909 e logo parte como missionário para as regiões meridionais do Chile e da Argentina, onde os salesianos se esforçavam por melhorar a vida dos índios, explorados e dizimados pelos fazendeiros nas suas grandes criações de ovinos e bovinos.

Ao longo de meio século o padre De Agostini alterna o trabalho missionário com viagens de exploração na Patagônia e na Terra do Fogo. Faz o mapa do território, muitas vezes inexplorado e gelado; descreve a vida das últimas tribos indígenas, com a mágoa de não poder impedir o seu desaparecimento; classifica espécies vegetais desconhecidas; recolhe amostras de rochas e de fósseis; tira milhares de fotografias, faz documentários (*Terre Magellaniche*, por exemplo, é projetado nas salas de cinema em 1933). Ao regressar das viagens, prepara relatórios para congressos, escreve artigos para revistas especializadas, publica cativantes livros de divulgação, ensina, etc. Tudo sem descuidar o ministério pastoral.

### "NÃO SOU SENÃO UM SIMPLES PADRE"

É impossível citar todas as explorações e investigações realizadas, com os escassos meios da época. Basta recordar que em 1914 explora os canais Beagle e Cockburn, no ano seguinte está em Cap Horn; em 1928-29 viaja ao longo do estreito de Maga-

lhães; em 1930-32 realiza a primeira travessia da Cordilheira Patagónica; nos anos de 1936-38 explora a zona do monte San Lorenzo, cujo cume atinge em 1943; em 1955 organiza e toma parte na expedição à Terra do Fogo na zona do monte Sarmiento; em 1957 colabora com outra expedição italiana que efetua a primeira escalada do Cerro Paine, nos Andes da Patagónia. Esta é a última vez que De Agostini se desloca à Patagónia. Tendo regressado à Itália, morre no dia de Natal de 1960, precisamente no "seu" Valdocco.

Em homenagem ao seu excepcional trabalho missionário e geográfico, o Chile dedicou-lhe o fiorde de 35 km de comprimento que ele descobre em 1912 e a Argentina atribuiu o seu nome a uma zona dos Andes ao longo da fronteira chilena e a um parque nacional na Terra do Fogo. Na Itália, já em 1932, o padre De Agostini é premiado pela Academia das Ciências de Turim. Quando regressou da expedição ao monte Sarmiento e a cidade de Turim quis homenageá-lo, disse apenas: «Estes festejos são desproporcionados; não sou senão um simples padre».

### NAS TERRAS DOS SONHOS DE DOM BOSCO

Todavia, após uma vida tão fascinante e quase incrível, a obra do "padre Patagónia" corria o risco de cair no esquecimento. Mas, após um encontro em 1984 com o então Reitor-Mor padre Egidio Viganò, o *Museo Nazionale della Montagna di Torino* preparou um programa para valorizar as obras, as fotografias e os filmes realizados por De Agostini, pertencentes às coleções do Museu, e dar a conhecer a sua figura, atividade e pensamento. Agora, nos 55 anos da sua morte, e em coincidência com os 200 anos do nascimento de Dom Bosco, o Museu publicou um livro e organizou a exposição "*Nelle terre dei sogni di don Bosco. Alberto Maria De Agostini dal Piemonte all'America Australe*". •

**PARA VER**  
[bit.ly/TerreMagellaniche](http://bit.ly/TerreMagellaniche)  
[bit.ly/LaPatagonia1910](http://bit.ly/LaPatagonia1910)  
[bit.ly/FindelMundoDoc](http://bit.ly/FindelMundoDoc)



Jesus parte o pão

## REFLEXÃO

## Como os discípulos de Emaús

O CG XXIII propôs às Filhas de Maria Auxiliadora a vivência de Lc 24,13-33, a partir de uma interpretação artística de Elda Broilo, religiosa escalabriniana brasileira.

MARIA FERNANDA PASSOS/FMA

O conjunto das cenas faz apelo à escuta, encontro e decisão a retomar o caminho, como paradigma para a comunidade educativa.

No início, vemos os discípulos desiludidos e medrosos. A criança, ao colo da mãe, mantém o olhar na direção da luz, lugar da esperança e da vida. Durante o caminho, Jesus põe-se no meio deles, reaviva-lhes a memória. Aquece-lhes o coração. Como se faz noite, convidam-no a ficar.

Jesus recorda-lhes a Escritura e, ao partir do pão, abrem-se-lhes os olhos. Cada uma das figuras representa atitudes de quem segue Jesus: a da esquerda, rosto ofuscado, inclinado, silencioso, tranquilo e contemplativo do divino Hóspede, feito Pão e Palavra. Fortificada pelo encontro

com Ele, a outra figura, uma mulher, radiante de alegria, rosto voltado para a humanidade, mãos abertas para servir, bolsa à mão, pronta para retomar o caminho.

Fortalecidos agora pelo alimento espiritual da Palavra e da Eucaristia, regressam a Jerusalém para partilhar o acontecido. Nada de medos, vão impelidos pela força do Ressuscitado. Compreendem que a eficácia da missão depende da intimidade profunda e consciente com o Senhor Jesus e da comunhão com os irmãos.

Assim sucede conosco: a nossa relação fraterna, construída no seio da família comunitária, feita de aceitação recíproca, simplicidade, alegria, corresponsabilidade e sustentada pela oração, pela Palavra e pela Eucaristia, torna-se anúncio do Amor misericordioso de Jesus Cristo aos jovens, manifestado em gestos de acolhimento, maternidade e partilha da missão comum.

É a força do Espírito que nos impele a sair para anunciar ao mundo o seu Amor. N'Ele, a incerteza da procura transforma-se em alegria e paz.



Primeira imagem da sequência de Elda Broilo



A última cena da sequência

Os nossos passos levam-nos para o meio do mundo, para acender uma nova luz e ser presença educativa. Jesus chega até nós enquanto estamos a caminho. Será o nosso coração a reconhecê-lo.

Transformadas pelo encontro com Jesus, e em união com os jovens, lançamo-nos pelo mundo, como missionárias de esperança e de alegria. •

JORNADAS NACIONAIS

# O jovem (t)em saída?

Decorreram em Fátima, nos dias 25 e 26 de setembro, as IV Jornadas Nacionais de Pastoral Juvenil organizadas pelo Departamento Nacional de Pastoral Juvenil (DNPJ) da Conferência Episcopal Portuguesa nas quais participaram alguns representantes dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora.

As reflexões destes dias, muito interessantes e desafiadoras, tiveram como mote uma pergunta que servia de provocação: “**O jovem (t)em saída?**”.

**D. Joaquim Mendes, Bispo auxiliar de Lisboa e vogal da Comissão Episcopal do Laicado e Família**, deu início a estas jornadas recordando o discurso do Santo Padre Francisco aos bispos portugueses na última visita *ad limina* e afirmou que o processo de iniciação cristã deve “vincular os jovens”, caso contrário é “necessário rever” esta ação. Recordou também a necessidade de catequistas e animadores darem verdadeiro testemunho de Cristo para poder inflamar o coração dos jovens.

As conferências principais destas jornadas foram feitas pelo padre João Chagas, responsável do setor dos jovens no Pontifício Conselho para os Leigos.

Na sua primeira intervenção o padre João Chagas defendeu que os jovens de hoje “tem saída se forem jovens em saída”. Lembrando a visita de Bento XVI a Portugal, o sacerdote brasileiro recordou as palavras do Papa emérito que definiu a fé portuguesa como “inteligente, corajosa e criativa” e disse que aqui está a solução para os jovens de hoje. Comentando as palavras do Papa Francisco na última JMJ do Rio de Janeiro, dizia que para que os jovens de hoje redescubram a beleza da fé há que ajudá-los a viver a alegria do Evangelho, e isso faz-se através de um testemunho “belo, alegre e apaixonado do catequista\animador\evangelizador”. Defendeu ainda que a Igreja tem de dar protagonismo aos jovens, “mais do que fazer iniciativas para os jovens é preciso construir iniciativas com os jovens”.

A segunda intervenção do Pe. João Chagas foi sobre as Jornadas Mundiais da Juventude de Cracóvia em 2016. Ele recordou o caminho traçado pelo Papa de preparação para estas jornadas. Em cada ano o Pontífice propôs



uma bem-aventurança que respondia a uma tentação que os jovens enfrentam nos tempos de hoje. No primeiro ano o Papa convidava a sermos bem-aventurados porque pobres em espírito, para responder à tentação do possuir; depois, a sermos bem-aventurados porque puros de coração, para responder à tentação do prazer; e no ano das jornadas o convite é a sermos bem-aventurados porque misericordiosos e responder assim à tentação do poder. O padre João Chagas recordou ainda que estas jornadas seriam o jubileu da misericórdia dos jovens e afirmou que “é vivendo a misericórdia que o jovem descobre quanto é amado por Deus e assim pode dar a sua resposta de amor”.

Para além destes dois temas, houve ainda um painel vocacional com a presença de uma religiosa, um pai de família e também do secretário de estado da juventude e do desporto.

Na conclusão destes dias, D. Joaquim Mendes reforçou a ideia de que os jovens devem ser protagonistas da Pastoral Juvenil e de que as famílias devem também ser envolvidas no processo de evangelização dos jovens. O padre Eduardo Novo, diretor do DNPJ, salientou que os jovens têm um potencial enorme que precisa de ser acionado para poderem “incendiar o mundo com a energia do Evangelho”. • PE. LUÍS ALMEIDA

D. Joaquim Mendes com os participantes dos Salesianos e das FMA



E-VANGELIZAR 2015

## Ao ritmo da misericórdia

As Edições Salesianas e a Fundação Salesianos promoveram a sétima edição do E-vangelizar, com o lema **“Misericórdia: encontrar e partilhar a ternura de Deus”**. Um evento de formação pastoral único em Portugal, que assenta numa ampla oferta de *workshops*.

Tal como em 2014, a organização avançou com três edições em três dioceses diferentes: em Mirandela, Diocese de Bragança-Miranda, com 100 participantes e 10 *workshops*; na Diocese do Porto reuniu 500 pessoas e ofereceu 34 ateliês e no Estoril, Patriarcado de Lisboa, com 400 participantes e 30 temas.

Os *workshops* “abraçam diferentes temáticas e áreas de interesse”, explicou o Pe. Rui Alberto, diretor das Edições Salesianas. Da psicologia à música, da liturgia às artes plásticas e das redes sociais às dinâmicas de grupo, os ateliês são diversificados. A música é valorizada neste evento e, por isso, inclui no seu horário um concerto de música “cristã”. No Estoril, ouviram-se os GRAAL e no Porto a Cristina Araújo. Perante o impacto positivo desta ação, os Salesianos mantêm a vontade de contribuir para a formação pastoral da Igreja em Portugal ponderando alargar a realização do E-vangelizar a outras localidades.

• CLAUDINE PINHEIRO

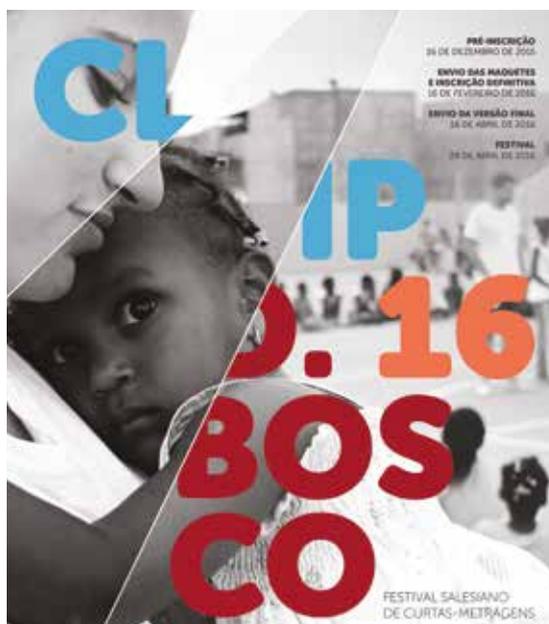


PROGRAMA D. BOSCO

## Manique acolheu Encontro Geral de Voluntários

No dia 27 de setembro decorreu nos Salesianos de Manique o Encontro Geral de Voluntários do Programa D. Bosco - Projeto Vida, com voluntários que estiveram em missão durante este ano e também alguns de anos anteriores. Foi uma tarde de partilha, oração e reflexão, que apoiou a preparação de novas missões.

As inscrições para 2016 estão abertas, as candidaturas devem ser feitas em [fundacao.salesianos.pt](http://fundacao.salesianos.pt). Para mais informações sobre cada missão visite a página facebook.com/programadbvp. • VANESSA SANTOS



### CLIP D. BOSCO, FESTIVAL SALESIANO DE CURTAS-METRAGENS

Regulamento e inscrições em  
[pastoraljuvenil.salesianos.pt](http://pastoraljuvenil.salesianos.pt)



**CONGREGAÇÃO**

**Três salesianos fazem votos perpétuos**

No dia 18 de julho os salesianos Celestino da Costa e Fernão Ximenes fizeram a Profissão Perpétua em Poiares da Régua. Na mesma ocasião renovou a sua profissão temporária por três anos o salesiano Diogo Almeida.

Em Moatize, província de Tete, Moçambique, a Eucaristia do Bicentenário do Nascimento de S. João Bosco foi presidida pelo Provincial de Moçambique, Pe. Marco Biaggi, e concelebrada pelo Provincial, Pe. Artur Pereira. O Irmão Mouzinho Domingos emitiu os votos perpétuos como Coadjutor Salesiano, sendo o



primeiro moçambicano a fazê-lo. Mouzinho Domingos encontra-se atualmente na comunidade dos Salesianos de Lisboa a fim de prosseguir os estudos de Música na Escola Superior de Educação de Lisboa. • BS

**MOGOFORES**

**Cooperadores visitam Salesianos na Residência Artémides Zatti**



Os Salesianos Cooperadores de Mogofores organizam todos os anos uma visita à Residência Salesiana Artémides Zatti em Manique. É uma viagem que tem por finalidade partilhar carinho e amizade com os Salesianos mais idosos e doentes. Uma forma de homenagear e agradecer a dedicação das suas vidas aos jovens e à Congregação. Salesianos que outrora foram tochas acesas que incendiavam os nossos corações e caminhos com a sua fé e exemplo do que é ser cristão e discípulo de S. João Bosco. Um dia de grande alegria para quem participa, com um forte sentido de Família Cristã e convívio na partilha das refeições com os Salesianos. O grupo colaborou também na celebração da Eucaristia. • LUZ COSTA

**ENSINO SUPERIOR**

**Alunos salesianos começam estudos superiores**

Concluído o concurso de acesso ao Ensino Superior, 394 alunos das escolas salesianas com Ensino Secundário, isto é, Salesianos do Estoril, de Lisboa, de Manique e do Porto, ingressaram no Ensino Superior.

Os cinco cursos com maior número de colocações foram Gestão (com 32 colocados), Economia (27), Medicina (26), Direito (15) e Ciências Farmacêuticas (13).

Os cinco estabelecimentos de Ensino Superior que receberam

mais alunos salesianos foram o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (57), a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (36), a Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (31), o Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (22), e o ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (18).

A nível nacional concorreram na 1.ª fase 48.271 candidatos, dos quais foram colocados 42.068



alunos, tendo concorrido na 2.ª fase 18.250, ficando colocados 9.410. • BS

## FÁTIMA

# Abertura do ano pastoral



Mais de 80 membros dos vários grupos da Família Salesiana de todo o País participaram na reunião de abertura do novo ano pastoral, orientada pelo Pe. Jerónimo Rocha Monteiro, Delegado Nacional. O encontro realizou-se em Fátima, Casa Nossa Senhora do Carmo, no dia 19 de setembro. “Construindo comunidades autênticas nas relações e no trabalho segundo o Espírito de Família” foi o tema desenvolvido

pelo Delegado Nacional. Este explicou que, para construir comunidade, deve haver entusiasmo e alegria, por forma a contagiar todos os membros do grupo, para que se sintam parte integrante do mesmo, e apresentou algumas características da Família Salesiana, que nos ajudam a ser Família, nomeadamente a fomentar relações fraternas, proximidade e escuta.

Rui Madeira, Secretário da Família Salesiana, fez uma breve apresentação dos recursos existentes para a divulgação dos acontecimentos que vão marcando a vida dos diversos grupos, nomeadamente através dos sites e da newsletter, apelando à participação de todos. Seguiram-se os encontros paralelos entre os grupos ADMA, SSCC e AA. • RUI MADEIRA



## ANTIGO ALUNO

# Nuno Costa vence prémio internacional

Nuno Costa, antigo aluno dos Salesianos de Poiares, venceu o Prémio de Jovem Compositor da Sociedade Internacional para a Música Contemporânea com a peça “Pater noster”. A distinção do trabalho para coro “a cappella” a oito vozes foi atribuída durante os “World Music Days” que decorreram entre 26 de setembro e 2 de outubro em Liubliana, capital da Eslovénia. • BS

## FORMAÇÃO

# A espiritualidade eucarística e mariana da Beata Alexandrina



No dia 11 de outubro teve lugar nos Salesianos de Manique a reunião mensal dos Grupos de Salesianos Cooperadores (SSCC) e Associados de Maria Auxiliadora (ADMA), de Manique-Bicesse. Este encontro contou com a presença de Maria Rita Scrimieri, responsável pelo Centro Internacional de Espiritualidade Salesiana de Balasar, que, a convite dos Salesianos Cooperadores locais, nos brindou com uma extraordinária palestra subordinada

ao título “A Espiritualidade Eucarística e Mariana da Beata Alexandrina da Costa”. Maria Rita Scrimieri partilhou com os presentes o despertar da sua devoção e entrega à causa da Beata Alexandrina.

Uma reunião emocionante, onde todos viveram a União e a Paixão, entre Alexandrina da Costa, Jesus Cristo e Nossa Senhora, e que certamente reforçará a comunhão entre os grupos da zona. • MARIA ANA MARTINS

## FUNCHAL

# Antigos Alunos promovem convívio

Um grupo de Antigos Alunos dos Salesianos do Funchal “teimam” em demonstrar gratidão profunda por tudo quanto nos anos 70 receberam dos Salesianos. Para tal realizaram um jantar-convívio em que estiveram presentes vários AA que são hoje personalidades da vida pública madeirense. Entre os convivas contava-se o Presidente da Associação Local de Antigos Alunos, o Diretor dos Salesianos do Funchal, Pe. Eusébio de Castro, e o antigo professor/educador Joaquim Antunes. Prometeram disponibilidade permanente para colaborar em tudo quanto os salesianos solicitarem. • BS





**MELBOURNE, AUSTRÁLIA**

## Pe. Václav Klement visita Região Ásia Leste - Oceânia



Durante dois meses o Pe. Václav Klement, Conselheiro para a Região Ásia Leste-Oceania, realizou a Visita Extraordinária às 15 comunidades salesianas da Austrália, Ilhas Fiji, Nova Zelândia e Ilhas Samoa.

A visita caracterizou-se pelas celebrações do Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco, com eventos significativos nos quatro países, como o Dia Juvenil Salesiano nas Ilhas Fiji, a inauguração de estátuas de Dom Bosco em várias escolas australianas (Nagle College, Bairnsdale), ou o lançamento de novos livros de espiritualidade salesiana e cantos, em honra do Santo dos Jovens. O Pe. Klement pôde contactar com salesianos, noviços, membros da Família Salesiana, colaboradores leigos na missão salesiana e os nove candidatos à vida salesiana.

A viagem aconteceu dois meses depois da visita de três semanas do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández, à região, altura em que visitou as presenças salesianas na Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão, Ilhas Fiji, Samoa, Nova Zelândia e Austrália. • ANS



**ROMA, ITÁLIA**

## Eleito novo Presidente Mundial dos Antigos Alunos



A V Assembleia Eletivo-Estatutária da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco elegeu, no início de outubro, o novo Presidente e o Conselho que animarão as atividades deste importante grupo da Família Salesiana.

Michal Hort, antigo aluno do liceu Salesiano de Šaštín, na Eslováquia, foi eleito Presidente da confederação. Compõem o novo conselho Eduardo Cavalcante Pessoa (Brasil) e Fresia Mora Mendez (Costa Rica), para os jovens ex-alunos (JEX) da América; Rajesh Gupta (Índia) para a Ásia; Fernando Arce Núñez e Ángel Gudiña (ambos de Espanha) como JEX para a Europa. Foram também escolhidos Dony Sapienza (Itália) como secretária e, como Ecónomo, Bryan Magro (Malta). • ANS



**CIDADE DO CABO, ÁFRICA DO SUL**

## Alunos visitam “Montanha da Mesa”

Os jovens do “Don Bosco Hostel”, acompanhados pelo salesiano Clarence Watts, fizeram uma excursão à “Montanha da Mesa”, a grande montanha de cume plano que domina a paisagem da Cidade do Cabo. A boa-noite tratou da importância de cuidar do ambiente e das maravilhosas belezas criadas por Deus.

A obra salesiana da Cidade do Cabo dedica-se a acolher e a dar formação às crianças e jovens em risco que as equipas de rua detetam. O “Don Bosco Hostel” é o lar onde os alunos dos cursos intensivos do “YES Project” com mais necessidades podem residir enquanto frequentam uma das formações de oito semanas. • ANS





**LUANDA, ANGOLA**

## Banda Dom Bosco atrai jovens das ruas de Luanda

Educar os jovens como “bons cristãos e honestos cidadãos” é um projeto que continua a entusiasmar os Salesianos em Angola. Nomeadamente através da música, que tem ajudado a atrair jovens de rua da cidade de Luanda.

Andrés Randisi, salesiano de 73 anos, começou o seu trabalho com a Banda Dom Bosco em Luanda em 2008. Através deste projeto soube atrair a atenção de muitos jovens fazendo-os descobrir a sua paixão pela música, e um caminho concreto para encontrar-se com Deus e consigo mesmos.

A Banda Dom Bosco está no Bairro Lixeira, um dos mais povoados e pobres de Luanda, onde os Salesianos têm a Escola Dom Bosco. Ali afluem diariamente milhares de jovens. A presença salesiana no bairro já retirou muitos jovens da rua ou de ambientes prejudiciais. Muitos desses jovens, que agora aprendem canto, música ou um instrumento, tinham abandonado a escola, passavam o tempo na internet, nos mercados, na rua sem nada para fazer. Com pouco mais de 95 instrumentos, a Banda Dom Bosco continua a fazer milagres todos os dias: “Um jovem a menos na rua é um jovem a mais para Deus”, testemunha o salesiano Randisi. • ANS



- **PRESENCAS NO PAÍS:** Luanda, Viana, Dondo, N'Dalatando, Calulo, Benguela, Luena e Cabinda (11 presenças)
- **SALESIANOS:** 38 sacerdotes, 41 estudantes de filosofia e teologia, 13 leigos, 10 noviços, 1 bispo
- **VALÊNCIAS:** oratórios-centros juvenis, lares, escolas básicas e médias, centros de alfabetização, centros de formação profissional, escolas superiores, aspirantado, pós-noviciado, paróquias, igrejas, editora



## ADIS-ABEBA, ETIÓPIA Primeiro Congresso de Cooperadores em África



Adis Abeba, sede da Visitadoria África Etiópia-Eritreia, acolheu o I Congresso da Associação dos Salesianos Cooperadores (ASC). Foi escrita uma página histórica para o futuro da Associação na região de África. A reunião teve a participação de 33 representantes de 12 Províncias, dos dois Delegados Mundiais dos Cooperadores, da Coordenadora Mundial da ASC e do Conselheiro Regional dos Salesianos para África e Madagáscar, Padre Américo Chaquisse. • ANS



## DÍLI, TIMOR LESTE Taur Matan Ruak no encerramento das comemorações do Bicentenário



No encerramento das celebrações do Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco, o Presidente da República de Timor Leste, Taur Matan Ruak, visitou o “Don Bosco Technical Center”, e assistiu a um musical do Movimento Juvenil Salesiano. No final, o Presidente agradeceu aos Salesianos pelo trabalho desenvolvido em favor dos jovens do país e encorajou-os a lançar novos projetos, garantindo o apoio do Governo. • ANS

## Futuros

Todos juntos, Portugueses.

### Portugueses de além-mar

Um dia destes, numa fila de uma estação dos Correios, ouvi uma história que me deixou a pensar sobre o nosso povo e o nosso País. Talvez uma indelicadeza mas não tinha como evitar escutar a conversa. E, no final, acho que até aprendi alguma coisa.

Um Senhor à minha frente falava com a funcionária. Então, dizia ele que tinha 72 anos e que morava em África, mais concretamente na África do Sul, desde os 11 anos. Há mais de 60 anos fora do nosso País, provavelmente com algumas visitas ao longo dos anos. Perguntou-lhe a funcionária se tinha dupla nacionalidade. Respondeu firmemente que não, que só tinha nacionalidade portuguesa e assim pretendia continuar até ao final dos seus dias. E, finalmente, informou que pretendia fazer uma aplicação financeira naquela instituição.

Tendo em conta as suas circunstâncias, que descrevi, e as do nosso País, questionei-me imediatamente porque seria que o estava a fazer aqui? Afinal, longe do seu país de residência e com tantas ofertas fortes no mundo anglo-saxónico a que pertence a África do Sul. Tirei duas lições. A primeira lição é que é preciso respeitar, valorizar e dar visibilidade a estes Portugueses de além-mar que mantêm o amor à pátria e continuam a confiar nos seus compatriotas deste lado do mar. A segunda lição é que podemos, e devemos, retirar alento e energia destes exemplos para lutarmos por um futuro melhor. Por nós aqui e por eles longe, todos juntos, Portugueses. •

PAULO FIGUEIREDO  
ANTIGO ALUNO  
ENGENHEIRO



## A Fechar

Boas conversas entre educadores.

### Matemática com açúcar

Toc, toc, toc. Três toques ritmados e arrumadinhos, vindos de uma mão pequenina que pertence a uma pessoa pequenina. Por fora, claro, porque por dentro esta pessoa é enorme! Bom dia Zé Morais, bom dia Manuela, e os sorrisos espontâneos começam antecipadamente a gozar os efeitos de uma boa conversa entre educadores. Trinta e tal anos de ensino têm muito para dizer. E para ensinar. E para aprender.

- Sabes o que aconteceu?, perguntou ela;
- Não sei mas quero saber, respondi eu.

Manuela está reformada, e almoça todos os dias com a sua mãe. Na semana passada, quando saiam de casa, cruzaram-se com um jovem casal, ele um poste gigante, ela nem tanto. Contou-me que o rapaz se aproximou delas e, com um sorriso grande, disse:

- Boa tarde, professora. Claro que não me conhece, mas guardo excelentes recordações de si. Depois curvou-se, desceu cinquenta centímetros, e satisfez a curiosidade da mãe:
- Ainda hoje faço o bolo de laranja que a sua filha me ensinou a fazer!
- E é bom?, perguntou a mãe com as lentes embaciadas de orgulho.
- Delicioso, respondeu o poste ainda dobrado.

Manuela sempre usou receitas de culinária para trabalhar as proporções. Durante muitos anos adoçou a matemática com bolo de laranja e muitos outros sabores. As crianças que tiveram a sorte de provar aquela matemática ainda hoje mantêm o coração doce. •

JOSÉ MORAIS  
DIRETOR  
PEDAGÓGICO  
SALESANOS  
DE LISBOA



«Deus tem um projeto para cada um: descobri-lo, responder à própria vocação, é caminhar para a realização feliz de si mesmo.» PAPA FRANCISCO

# Um projeto para cada um

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida? Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora: Pe. João Chaves, joao.chaves@salesianos.pt; e Ir. Alzira Sousa, alzirasousa.fma@gmail.com.

# A CAMINHO DO NATAL ANO C



Um livro de apoio à catequese paroquial e familiar, para o tempo do Advento.

O Evangelho de cada Domingo é apresentado em banda desenhada. Depois, uma série de actividades lúdicas ajudam a criança a reflectir no que viu e ouviu. Um subsídio para vivenciar de forma dinâmica a Palavra e perceber o verdadeiro significado do Natal.



Em cada semana do Advento, vais encontrar:



Uma Banda desenhada com o Evangelho de cada Domingo.



Montes de actividades e jogos.



Uma boa acção diferente a fazer em cada dia da semana.



Uma oração curtinha para rezares ao longo do dia.



Uma oração para rezares às refeições, com a família.

## Rezar no Advento . Ano C

Espero na tua Misericórdia

**Livro de oração, a cores, para o tempo do Advento.**

A partir da Palavra, propõe um momento diário de encontro com Deus. É ideal para convidar toda a comunidade a rezar de forma mais intensa durante o tempo do Advento e Natal.

O livro «Rezar no Advento - Ano C» tem o valor unitário de **1,50€**. Em compras iguais ou superiores a 100 ex., cada um custa apenas **0,60€\***. A partir de 200 exemplares oferecemos os portes de envio (**7€**).

\* Para usufruir do desconto é necessário pagar antecipadamente a encomenda



~~1,50€~~  
0,60€\*